

A polêmica segundo Dornas

Maria Luíza Dornas (foto), diretora-executiva da Fundação Cultural e coordenadora-geral do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, recebeu a imprensa após a reunião do Conselho Deliberativo, e respondeu a



vários questionamentos. Entre eles, os que estão a seguir:

— **Há informações que indicam interesse da Fundação Cultural em exigir seis longas-metragens para abrir vaga para Matou a Família e Foi ao Cinema, de Neville D'Almeida. Durante a reunião do Conselho, o assessor José Damata expressava esta opinião, dizendo que a Comissão de Seleção não viu o filme de Neville inteiro.**

— Damata deve ter expressado esta observação em tom de brincadeira. A Comissão trabalhou com a maior seriedade e não sofreu nenhuma pressão. Pensamos, num determinado momento, em colocar o Damata na comissão que vai selecionar o sexto longa, mas, para evitar qualquer desconfiança, ele não participará. Os escolhidos terão liberdade total para escolher o filme que quiserem.

— **Que filmes serão analisados para a escolha do sexto concorrente?**

— Apenas os que chegaram dentro dos prazos estipulados e foram vistos pela Comissão de Seleção. ABC da Greve, de Leon Hirszman, por exemplo, já está conosco, mas não chegou no prazo oficial. Daí que nossa intenção é convidá-lo para exibição hors-concours, em horário que definiremos tão logo os familiares de Hirszman (falecido em 88) autorizem esta exibição especial.

— **Por que o relator do Conselho Deliberativo (André Gustavo Stumpf) se mostrou tão desinformado sobre o trabalho da Comissão de Seleção? Afinal, ele embasou seu parecer em situação inexistente. Propôs, "por indulgência", que todos os filmes fossem exibidos. Ora, inscreveram-se 11 longas e 35 curtas e médias. Ano passado, inscreveram-se sete longas para tirar seis. Este ano, a situação se apresentou bem melhor.**

— Olha, não quero desrespeitar a Comissão de Seleção, pois participo do Festival há 12 anos. Na comissão coordenadora, há oito. Nunca tivemos menos de seis longas na competição. Daí que, desde o primeiro momento, solicitei à Comissão que escolhesse seis longas entre os 15 inscritos (só 11 chegaram a tempo). Para mim, a função da Comissão de Seleção é selecionar os melhores e não julgar os filmes. Esta função cabe ao júri oficial e ao júri popular. Não é função da Comissão de Seleção crucificar este ou aquele filme, mas, sim, cumprir o regulamento do Festival.

— **Por que a Comissão Organizadora não revela a lista de inscritos no Festival, se o ato de inscrição é público?**

— De nós, ninguém saberá quais são os filmes inscritos e não-selecionados. Por que vamos prejudicar os produtores dos filmes? Por que dar a eles, que poderão participar de outros festivais, a pecha de "rejeitados" em Brasília? Há filmes não-selecionados num festival que, em outro, são reconhecidos e até premiados. Afinal, cada festival tem suas próprias características.